

**PRODUTO DA PESQUISA INTITULADA “RESGATE DE EXPERIÊNCIAS EM
UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E DESAFIOS PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DE
UM CURRÍCULO INTEGRADOR**



Autoras

Márcia Heinz Kirchhof

Profa. Dra. Maria Eliza da Rosa Gama

O PRODUTO PARA QUE SE EFETIVE A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADOR NA ESCOLA

Este estudo possibilitou pensar orientações para a (re)construção de um currículo integrador. Orienta-se o corpo docente no sentido de agir para mudar o que não está adequado, manter o que já foi experienciado e considerado oportuno e inserir novidades propícias para o intento.

a) O que mudar?

➤ Devem mudar os pensamentos conservadores que se voltem para práticas tradicionais de ensino em que o professor transmite conteúdos da disciplina de sua graduação, sem atentar para a possibilidade de integração com outros componentes da mesma área ou, até mesmo, de outras áreas.

➤ Deve mudar a ideia de se cumprirem listas de conteúdos, sem uma seleção adequada que vise aos interesses dos alunos e que tenha relação com os contextos. Não pode haver a prioridade da quantidade em detrimento da qualidade do que se ensina. Os ensinamentos devem ter sentido para os alunos.

➤ Deve mudar a ideia de que produção de saber só acontece em sala de aula, e que os alunos não trazem saberes apreendidos fora do contexto escolar. Não se pode ignorar o currículo oculto, proveniente das experiências e das vivências do educando.

➤ Deve mudar a ideia de que nunca é possível fazer planejamentos e trocas entre os docentes. Não pode haver uma resignação nesse sentido, mas uma busca de possibilidades.

➤ Deve mudar a ideia de que a integração curricular exige a presença de mais de um professor no local e na hora da aula. Não é a quantidade de professores juntos que possibilita uma prática integradora.

b) O que deve ser mantido?

➤ Devem-se ver sempre os recursos tecnológicos mais usais (celular, computador) e seus aplicativos (como o Meet) – tão usados durante o ensino remoto – como bons instrumentos, se bem aplicados, não só para preparar, expor e desenvolver projetos, como também para se fazerem as trocas, os planejamentos com os grupos de docentes, agilizando processos.

➤ Deve haver o uso, por parte dos alunos, de saberes de diferentes componentes curriculares para a realização de atividades e resolução de problemas. O aluno deve saber buscar e usar seus conhecimentos.

c) O que deve ser inserido?

➤ Formações trimestrais com debates (presenciais ou não) acerca de leituras de artigos e capítulos de livros sobre currículo integrador e práticas curriculares integradoras e com produtos (elaborados por grupos de docentes) pequenos projetos para serem postos em práticas a curto prazo.

➤ A prioridade de aulas com projetos voltados aos interesses dos alunos – sobre seu corpo, sua saúde, suas relações interpessoais, seus direitos e deveres, suas emoções, etc., e com vistas à interdisciplinaridade.

➤ O incentivo ao autodidatismo, por meio de pesquisas.

➤ O incentivo da autonomia e do protagonismo dos estudantes, criando momentos de “aula sem os mestres”, nas quais as mediações sejam feitas por monitores (alunos) que usem seu conhecimento (dentro de um assunto que estes dominem bem e do qual gostem), para realizarem práticas integradoras do currículo oculto (minicursos, por exemplo). Espera-se, nesse caso, um planejamento prévio e um produto dessas aulas.

